

**ATA NÚMERO VINTE E NOVE (2021-2025), DA
REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE
CARREGAL DO SAL, REALIZADA NO DIA 29 DE
DEZEMBRO DO ANO DE 2022: _____**

_____ Aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, nesta Vila de Carregal do Sal, Edifício dos Paços do Concelho, Salão Nobre Aristides de Sousa Mendes, reuniu ordinariamente o Executivo Camarário, sob a presidência do Presidente da Câmara, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz e com a presença do Vereador José Dias Batista, da Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges e do Vereador Luís Humberto da Costa Fidalgo, _____

_____ (0505/20221229) **VERIFICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS.** _____

_____ tendo sido verificada a ausência da Vice-Presidente da Câmara Maria Izabel Ferreira Antunes d’Azevedo da Silva, falta essa que foi justificada nos termos e para os efeitos preceituados na alínea c) do artigo trigésimo nono, do anexo I, da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, que requereu a sua substituição, nesta reunião, pela Vereadora Inês Rodrigues Ramos Pereira, nos termos do disposto no artigo septuagésimo oitavo da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de setembro. _____

_____ A Câmara Municipal estava, assim, constituída pelo Presidente da Câmara, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, Vereadora Inês Rodrigues Ramos Pereira, Vereador José Dias Batista, Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges e Vereador Luís Humberto da Costa Fidalgo. _____

_____ **VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE QUÓRUM E ABERTURA DA REUNIÃO.** _____

_____ Verificada, assim, a existência de quórum, eram precisamente dezassete horas e trinta minutos, quando o Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida



Ferraz, declarou aberta a reunião. _____

_____ **APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO.** _____

_____ Secretariou e prestou apoio técnico e administrativo, o Chefe de Divisão de Administração Geral, António Manuel Ribeiro. _____

_____ O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, informou que na sequência do expediente rececionado e dos assuntos a agendar, tinha elaborado a ordem do dia que a seguir se transcreve: _____

_____ **ESPAÇO RESERVADO AO PÚBLICO** (a fls.190) _____

_____ 1.ESPAÇO RESERVADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. (a fls.190) _____

_____ **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** (a fls.190 a 202) _____

_____ 2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE E DOS VEREADORES. (a fls.190 a 202) _____

_____ **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** (a fls.202 a 207) _____

_____ **DELEGAÇÃO E SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS** (a fls.202 a 202v) _____

_____ 3. INFORMAÇÃO. CONHECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL. (a fls.202 a 202v) _____

_____ **EMPREITADAS, AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS** (a fls. 202v) _____

_____ 4. INFORMAÇÃO. CONHECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL. (a fls. 202v) _____

_____ **FINANÇAS MUNICIPAIS** (a fls.202v a 203) _____

_____ 5. APRECIÇÃO DOS RESPETIVOS DOCUMENTOS. (a fls.202v a 203) _____

_____ **AÇÃO SOCIAL E HABITAÇÃO SOCIAL** (a fls.203 a 204v) _____

_____ **APOIOS** (a fls.203 a 204v) _____

_____ 6. DOCUMENTO REGISTADO SOB O N.º 8989. INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL. (a fls.203 a 204v) _____

_____ **HABITAÇÃO COLABORATIVA** (a fls.204v a 205) _____

_____ 7. NOTIFICAÇÃO DO PROJETO DE DECISÃO FINAL DE APROVAÇÃO SOBRE A CANDIDATURA N.º PRR-RE-C03-I01-03-000028 - AUDIÊNCIA PRÉVIA ENTIDADE

ADJUDICANTE NOS TERMOS DO N.º 1 DO ARTIGO 2.º DO CÓDIGO DOS CONTRATOS PÚBLICOS. CONHECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL. (a fls.204v a 205)

~~— **EDUCAÇÃO E SAÚDE** (a fls.205 a 206v) —~~

~~— **EMPREITADAS** (a fls.205 a 206) —~~

~~— 8. REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE CARREGAL DO SAL. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL. (a fls.205 a 206v) —~~

~~— **TRANSPORTES ESCOLARES** (a fls. 206v) —~~

~~— 9. ISENÇÃO/REDUÇÃO DE PAGAMENTO DE TRANSPORTES ESCOLARES. REGISTO N.º 9973. INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL. (a fls. 206v) —~~

~~— **CULTURA DESPORTO E TEMPOS LIVRES E OUTROS** (a fls.207) —~~

~~— **APOIOS** (a fls.207) —~~

~~— 10. FOGUEIRAS DE NATAL AUTORIZADAS. RATIFICAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL. (a fls.207) —~~

~~— **ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA** (a fls.207 a 207v) —~~

~~— **TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS DE GESTÃO DE IMÓVEIS** (a fls.207 a 207v) —~~

~~— 11. DL N.º 106/2018, DE 29 DE NOVEMBRO. IMÓVEIS SGI: 21-SB-29/ SIIE 28780 E 21-SB-30/ SIIE 37908 - ANTIGA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL E PREDIAL DE CARREGAL DO SAL, RUA A DA URBANIZAÇÃO DE MARIA ALZIRA AZEVEDO CLÁUDIO. CONHECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL. (a fls.207 a 207v) —~~

~~— **PAGAMENTOS** (a fls.207v) —~~

~~— 12. INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS. RATIFICAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL. (a fls. 207v) —~~

~~— De seguida, foram tratados os assuntos abaixo descritos e tomadas as seguintes deliberações: —~~



_____ **ESPAÇO RESERVADO AO PÚBLICO** _____

_____ (0506/20221229) 1. ESPAÇO RESERVADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. _____

_____ O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou da palavra para apresentar cumprimentos aos membros da Câmara Municipal, aos serviços, às pessoas presentes no Salão Nobre e às que estavam a acompanhar os trabalhos da reunião em direto via *online*. Informou não ter recebido qualquer pedido de inscrição para o uso da palavra no período especialmente dedicado à intervenção do público, questionando se, dos presentes, havia interessados em usar da palavra. _____

_____ Não tendo havido inscrições, o Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, declarou encerrado este ponto da ordem do dia, passando ao seguinte. _____

_____ **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** _____

_____ (0507/20221229) 2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE E DOS VEREADORES. _____

_____ *Intervenção do Presidente da Câmara Municipal e dos Vereadores.* _____

_____ A participação em reuniões e outras iniciativas dos membros em permanência da Câmara Municipal consta de documento em anexo que se considera parte integrante desta ata. _____

_____ **ATAS DAS REUNIÕES DA CÂMARA MUNICIPAL.** _____

_____ O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou da palavra para afirmar que os projetos de atas das reuniões de Câmara Municipal realizadas nos dias dez e trinta de novembro e quinze de dezembro de dois mil e vinte e dois já tinham sido enviadas, mas face ao tempo escasso para a apreciação dos mesmos, em que um deles era bastante extenso, propôs que as respetivas análises e votações se fizesse na próxima reunião, o que foi aceite por unanimidade. Disse, a propósito, ter recebido a indicação dos serviços de que existiam condições para nos três dias seguintes à

realização da reunião se ouvir a gravação, de modo a elaborar o projeto da ata e enviar esse mesmo projeto de ata em simultâneo com a documentação de apoio às ordens do dia das respetivas reuniões. _____

_____ **USO DA PALAVRA NO PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.** _____

_____ *Presidente da Câmara Municipal.* _____

_____ O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou da palavra para abordar os assuntos a seguir descritos. _____

_____ Referiu-se às atividades natalícias, tendo manifestado o seu agrado pela forma como tinha decorrido o Mercadinho de Natal, o Jantar com os colaboradores do Município, a Festa de Natal com os filhos dos colaboradores e o Jantar Solidário, organizado pelo CLDS 4G de Carregal do Sal em colaboração com o Serviço de Ação Social desta Câmara Municipal e a Fundação Lapa do Lobo. _____

_____ Deu informação que já tinha saído a Revista Municipal, na sua segunda edição, sendo objetivo que no próximo ano possam ser feitas quatro edições, de modo a não avolumar muita informação numa só revista. _____

_____ Deu nota sobre a forma como tinha decorrido a homenagem levada a efeito à Simone de Oliveira, ao Carlos Quintas e à Contracanto, pelos excelentes espetáculos realizados no Centro Cultural de Carregal do Sal, no corrente mês de dezembro, com boa adesão do público aos referidos espetáculos. _____

_____ Informou que a candidatura do projeto da Habitação Colaborativa tinha sido aprovada, assunto que já tinha abordado na sessão da Assembleia Municipal, reafirmando o montante de comparticipação de oitocentos e vinte e seis mil euros para o referido projeto, que iria ser realizado em Cabanas de Viriato e seria designado por Comunidade Angelina Sousa Mendes. _____

_____ Disse que já tinha dado indicações aos serviços para promover o respetivo



procedimento para adjudicação dos serviços de elaboração dos projetos necessários, para, de seguida, se poder lançar o processo da empreitada de construção da Habitação Colaborativa, destinado a trinta e duas pessoas/famílias. _____

_____ De seguida, deu informações pormenorizadas acerca das reuniões havidas com a equipa de arquitetos e empreiteiro adjudicatário, no âmbito do acompanhamento da empreitada de Requalificação e Musealização da Casa do Passal e de a Câmara Municipal ter vindo a reunir, de forma regular, com a Direção Regional de Cultura do Centro, com a Fundação Aristides de Sousa Mendes e também com a Equipa de Investigação. Disse existir a sensibilidade sobre a necessidade de criar uma relação que possa permitir um bom entendimento entre a Fundação Aristides de Sousa Mendes e a Sousa Mendes Foundation, no que dizia respeito ao espólio, que poderia passar pela intervenção da Câmara Municipal. _____

_____ Assim, seria provável que durante o mês de janeiro do próximo ano, viesse a ser necessário deslocar-se à sede da Sousa Mendes Foundation, nos Estados Unidos da América, para desbloquear o processo referente ao espólio que está na posse da entidade ora referida, de modo a que possa ser transportado para Portugal e que também possa ser tratado pela Equipa de Investigação. _____

_____ Afirmou estar em sintonia com as duas Fundações e com a Equipa de Investigação, para tentar encontrar a melhor solução, na medida em que esse espólio será de capital importância do ponto de vista da investigação. _____

_____ Prosseguiu a sua intervenção para se referir a uma reunião havida com as coordenadoras da UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados e da Unidade de Cuidados na Comunidade Aristides Sousa Mendes, tendo em vista a preparação do arranque do novo ano, contando já com os três assistentes operacionais que, entretanto, naquele dia tinham celebrado com o Município os respetivos contratos de trabalho em

funções públicas por tempo indeterminado. Disse ser extremamente importante conseguir melhorar, no ano novo que se aproximava, os serviços na área da Saúde, pelo que esperava que os novos recursos humanos pudessem vir a ajudar nessa dinâmica. _____

_____ Deu informações pormenorizadas sobre a reunião, aludindo que a mesma tinha decorrido a vários níveis, tendo sido abordada a preparação do lançamento do concurso da empreitada de Reabilitação do Centro de Saúde, que face ao montante de investimento carecia de fiscalização prévia do Tribunal de Contas. Foram evidenciadas as eventuais necessidades decorrentes do desenvolvimento dos trabalhos da referida empreitada, nomeadamente aquando da sua execução. _____

_____ Concluiu a sua intervenção para afirmar que não ficaria bem com a sua consciência se não abordasse nesta reunião a postura que tinha vindo a ser adotada nas sessões da Assembleia Municipal, por parte de alguns membros do Movimento CICC- Cidadãos Independentes pelo Concelho do Carregal, questionando a Vereadora Cristina Borges, Vereadora eleita e representante do Movimento, se concordava com a postura dos membros da Assembleia Municipal Sandra Cortês e Elisabeta Caldeira. Entendia ser necessário tomar uma posição sobre os modos de intervenção, que não eram aceitáveis, porquanto aludiam a suspeitas e insinuações que atentavam contra a dignidade dos membros do Executivo Camarário, reiterando, assim, a questão à Vereadora Cristina Borges se concordava com essa forma de agir, reafirmando que o método adotado criava incómodos e mau estar aos membros do Executivo Camarário em permanência. _____

_____ De seguida deu a palavra aos restantes membros da Câmara Municipal. _____

_____ *Vereador José Dias Batista.* _____

_____ O Vereador José Dias Batista usou da palavra para apresentar cumprimentos a todos os presentes e aos que estavam a assistir *online*, fazendo a sua intervenção nos termos a seguir descritos. _____

_____ 



_____ Referiu que a atividade municipal, desde a última reunião até agora, tinha estado muito centrada nas questões de Natal, enfatizando, efetivamente, o que o Presidente da Câmara Municipal já tinha abordado, nomeadamente sobre o Mercadinho de Natal e a Festa de Natal para os filhos dos trabalhadores, tendo esta sido realizada à parte por se entender que a entrega das prendas deveria ser feita num outro enquadramento, afirmando que tinha resultado bem e o espetáculo tinha sido do agrado geral. Recordou que a Ceia de Natal tinha ficado restrita, no corrente ano, aos trabalhadores do Município. _____

_____ Disse pretender perceber, na sequência e corroborando a intervenção do Presidente da Câmara Municipal, se a Vereadora Cristina Borges se revia na forma como os membros do CICC referidos faziam as suas intervenções nas sessões da Assembleia Municipal. Entendia perfeitamente que os membros da Assembleia Municipal tinham um papel fiscalizador e interventivo, mas deveriam fazê-lo num sentido mais pragmático, não deixando as coisas a meio, parecendo que se estava a levantar o véu para cada um tirar as suas conclusões. _____

_____ Pretendeu, assim, reiterar um pedido, recordando o que na última sessão da Assembleia Municipal tinha sido dito em relação à sua pessoa e, também em anteriores sessões, relativamente ao Presidente da Câmara, no sentido do membro Sandra Cortês clarificar o que são as outras coisas, pois só com essas informações é que tudo poderia ser esclarecido. Prosseguiu, para afirmar que este tipo de intervenção não era de agora, já vinha do ano de dois mil e treze, em que a Vereadora Cristina Borges e o membro da Assembleia Municipal estavam em bancadas diferentes. E se, na altura, a Vereadora Cristina Borges não se revia naquele modo de intervir, gostaria de saber qual era a posição que agora tinha, já que fazia parte do Movimento CICC – Cidadãos Independentes pelo Concelho do Carregal. _____

_____ Concluiu a sua intervenção, afirmando que não se sentia bem se não reforçasse o

pedido que o Presidente da Câmara Municipal tinha feito, porque existiam formas de intervir e fazer as respetivas intervenções, pelo que o clima de suspeição deixado no ar, obrigava-o a lançar um repto que era no sentido de os membros da Assembleia Municipal primeiramente fazerem o trabalho de casa e depois apresentarem os casos com dados concretos, pois se assim fosse já não existiriam suspeições. _____

_____ *Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges.* _____

_____ A Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges usou da palavra para apresentar cumprimentos a todos os presentes e aos que estavam a assistir *online*, fazendo a sua intervenção nos termos a seguir descritos. _____

_____ Começou a sua intervenção por expressar um bom Ano Novo, desejando a todos os munícipes, nomeadamente os que estavam a participar na reunião, presencialmente e os que estavam *online* um feliz ano de dois mil e vinte e três, com todas as realizações pessoais e profissionais. Que seja um ano com muita saúde, apesar de se avizinharem algumas dificuldades, parecendo-lhe, assim, que iria ser um ano difícil para todos. _____

_____ Prosseguiu a sua intervenção para afirmar que pensou que viria para uma reunião pública pacífica, mas parecia-lhe que tal não seria assim. Antes de responder às intervenções do Presidente da Câmara Municipal e do Vereador José Dias Batista, afirmou que tinha alguns assuntos para apresentar. _____

_____ Assim, manifestou um Voto de Pesar pelo falecimento da Enfermeira Inácia Odete da Fonseca Ferreira Azevedo, pessoa com quem tinha convivido não só politicamente, mas em outras ocasiões e situações em que tiveram o prazer e o privilégio de estarem juntas. Politicamente disse que a Enfermeira Odete Azevedo tinha sido uma pessoa com quem muito tinha aprendido. _____

_____ A propósito das reuniões e sessões públicas, deu nota de lhe terem chegado alguns reparos por parte de munícipes, afirmando que neste tipo de reuniões e sessões



eram tratados assuntos importantíssimos, mas que devido ao adiantado da hora era difícil estar até ao fim para depois intervir, nomeadamente nas sessões da Assembleia Municipal, pelo que a disponibilidade das gravações obviaria a este tipo de situações. _____

_____ Quanto às questões que lhe foram dirigidas, começou por afirmar que os membros da Assembleia Municipal são sempre muito interventivos, as suas intervenções acabavam por proporcionar alguma polémica, o que levava a intervenções e mais intervenções. Referiu que sempre tinha sido assim, fundamentando o que estava a dizer no facto de estar na política há mais de vinte e seis anos, quer em assembleias de freguesia, quer na assembleia municipal, quer na vereação com pelouro e sem pelouro. E disse ter tido, em várias sessões de Assembleia Municipal, questões menos agradáveis em relação à sua pessoa e até de ter sido insultada e não foi por isso que, estando bem com a sua consciência, as coisas não deixaram de andar, ainda que tenha manifestado o seu desagrado, promovendo por diversas vezes a defesa da sua honra. _____

_____ Explicou que a razão da sua adesão ao Movimento CICC – Cidadãos Independentes pelo Concelho do Carregal se ficou a dever a algumas situações com as quais na altura não tinha concordado e, porventura, a sua opção tinha sido a mais correta. —

_____ Quanto à intervenção de alguns dos membros do Movimento na Assembleia Municipal, referiu que as pessoas tinham feitos e expunham os assuntos de maneira diferente, com certeza que o membro Sandra Cortês era uma pessoa que preparava muito bem os assuntos e teria as suas razões quando abordava certas e determinadas questões. A forma como se exprimia era a sua forma de estar e também a tinha ouvido, muitas vezes, durante oito anos. Era a sua forma de fazer política, a forma dela estar e reagir, pelo que cabia ao membro Sandra Cortês defender-se, não cabendo essa obrigação à Vereadora Cristina Borges. _____

_____ Deste modo, se algo teria que ser perguntado teria de ser ao membro Sandra

Cortês, entendendo, no entanto, que era legítimo que ela fizesse o seu papel político, não compreendendo quais as razões que motivavam o Presidente da Câmara Municipal para lhe colocar as questões que colocou. _____

_____ *Vereador Luís Humberto da Costa Fidalgo.* _____

_____ O Vereador Luís Humberto da Costa Fidalgo usou da palavra para apresentar cumprimentos a todos os presentes e aos que estavam a assistir *online*, fazendo a sua intervenção nos termos a seguir descritos. _____

_____ Iniciou a sua intervenção para referir que tinha alguns assuntos para apresentar, mas que gostaria de começar por corroborar o que tinha sido dito pela Vereadora Cristina Borges, no concernente ao Voto de Pesar, alvitando que todos os membros da Câmara Municipal se poderiam associar. Assim e tendo a Assembleia Municipal deliberado um Voto de Pesar pelo falecimento da Enfermeira Odete Azevedo, mãe da Vice-Presidente, entendia que também o Executivo Camarário o deveria fazer, fundamentando a sua posição no facto da Enfermeira Odete Azevedo ter sido uma pessoa que durante largos anos e em tempos difíceis, em conjunto com outros, liderou muito daquilo que se fazia ao nível da Saúde no Concelho, quer na Fundação José Nunes Martins, quer no antigo Hospital de Oliveira do Conde, quer posteriormente, tendo sido sempre uma profissional a quem o Concelho deveria reconhecidamente e agradecer o seu empenho depositado em tudo o que fazia. _____

_____ Disse ter testemunhado a forma como a Enfermeira Odete Azevedo acompanhou o desenvolvimento deste Concelho sempre com vontade, energia, com tudo o que ela poderia dar na sua generosidade política e comunitária, sendo um exemplo que muito tinha respeitado e continuava a respeitar, pelo que se todos os membros estivessem de acordo o Voto de Pesar deveria ser conjunto, aprovado e registado em ata. _____

_____ Prosseguiu, para referir que na sequência das intervenções havidas tinha feito os



[Handwritten signature]

seus registos, não tendo percebido muito bem qual tinha sido o motivo por tanta indignação pela intervenção do membro da Assembleia Municipal, Sandra Cortês e de terem sido pedidas explicações à Vereadora Cistina Borges. _____

_____ Afirmou que do que se recordava e do que se tinha apercebido na última sessão da Assembleia Municipal, o membro desta Assembleia Sandra Cortês apenas tinha questionado, de uma forma que considerava bastante direta, se existia ou não incompatibilidade ou conflito de interesses, na operação de mediação que tinha existido na aquisição de dois prédios, por parte da Câmara Municipal, destinados ao projeto da Habitação Colaborativa. _____

_____ Por outro lado e sem pretender invocar a sua experiência profissional, quando alguém se sente “magoado” ou “atingido” na sua honra e dignidade por causa de uma intervenção que eventualmente tenha extravasado aquilo que é o respeito e os princípios que devem ser seguidos, poderia apresentar as queixas no lugar certo, apesar de entender que, infelizmente, os tempos da justiça eram sempre muito diferentes dos do dia-a-dia, referindo-se à sua pessoa e ao facto de que, quando se sentiu atingido na sua honra e bom nome, bem como na sua vida privada e profissional aquando das últimas eleições autárquicas, apresentou queixa-crime e o julgamento estava marcado para janeiro do próximo ano. Mas disse haver sempre tempo para reparar o bom nome e a honestidade de cada um que se sentisse, de facto, atingido nessa matéria. _____

_____ Retomando os assuntos da sua intervenção, questionou o Presidente da Câmara sobre: — _____

_____ Se tinha tido conhecimento de um comunicado do Centro de Saúde de Carregal do Sal, sobre o encerramento do mesmo no dia vinte e cinco de dezembro ou se tal encerramento se verificou ou não. _____

_____ Gostaria de ter informações sobre o ponto de situação da questão do

encerramento da Extensão de Saúde de Cabanas de Viriato, pedindo para que o Presidente da Câmara Municipal fosse mais claro sobre a intenção e ou diligências eventualmente havidas no sentido de em Cabanas de Viriato ser criado um outro tipo de serviço, provavelmente uma USF – Unidade de Saúde Familiar, para ultrapassar de uma vez por todas os problemas que se anteveem que possam continuar ao nível da falta de médicos e que atualmente se vai sentindo no Centro de Saúde de Carregal do Sal e na Extensão de Saúde de Cabanas de Viriato. _____

_____ Disse aproveitar a oportunidade para também solicitar informação sobre a situação da empreitada da Fundação José Nunes Martins, que não estava a decorrer de forma desejável, parecendo que os trabalhos estavam parados e se seria possível indicar para quando estava previsto o regresso a Oliveira do Conde dos serviços da Fundação, na medida em que, com as obras da empreitada, tinha havido necessidade de fazer a deslocalização dos utentes para as instalações da Paróquia de Cabanas de Viriato, designadas por Convento dos Capuchinhos. De uma situação de curto prazo e transitória, ela estava a arrastar-se há quase dois anos e não se previa, com o ritmo vagaroso das obras, que as coisas fossem rapidamente resolvidas. _____

_____ Pediu ao Presidente da Câmara Municipal para dar explicações mais objetivas sobre as diligências havidas junto da APCV – Associação de Paralisia Cerebral, no sentido das duas entidades estarem envolvidas num projeto e numa solução conjunta, perguntando qual era essa solução. _____

_____ Um outro assunto tinha a ver com o antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal, que abordou inicialmente numa perspetiva que não tinha a ver diretamente com a Câmara Municipal. Referiu-se à reunião da Assembleia Geral da Associação Humanitária realizada no dia dezanove, que tinha sido precedida de uma Assembleia Eleitoral realizada no dia catorze do corrente mês e ano, para eleição dos novos órgãos



_____ *Aug* _____

sociais. Sabendo-se que a tomada de posse só ocorrerá em janeiro do próximo ano, e não estando empossados os corpos sociais poderia ser questionada a oportunidade e a legitimidade da reunião extraordinária da Assembleia Geral, cujo ponto único da ordem do dia foi o “Quartel Velho dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal – Possibilidade de Requalificação”. _____

_____ Além de que a convocatória da reunião da Assembleia Geral tinha por base uma proposta da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal para analisar e deliberar, existindo alguma omissão de informação na convocatória sobre a disponibilidade da proposta para consulta dos sócios. _____

_____ Disse ter sido este o procedimento, não sabendo se a Câmara Municipal tinha acompanhado, sendo que no seu entendimento teria existido alguma falta de legitimidade para a reunião e deliberação, que poderia eventualmente ser suprida, posteriormente, pela Assembleia Geral, mas a verdade é que nessa reunião só tinham marcado presença cerca de quarenta pessoas, num universo bastante mais significativo de associados que a Associação Humanitária tem efetivamente. Se tudo tivesse sido claro, provavelmente, teria havido mais participação de sócios, desde que, do ponto único da Convocatória ressaltasse que a proposta implicava a doação ou cedência das instalações do antigo quartel ao Município de Carregal do Sal. _____

_____ A propósito do edifício emblemático do antigo Quartel dos Bombeiros disse recordar-se ter estado no mesmo muitas vezes, aquando, por exemplo, dos bailes de finalistas do Colégio Nuno Álvares, outras gerações recordariam isso mesmo e todos já teriam visto as publicações que têm sido veiculadas nas redes sociais, manifestando o seu desagrado pela cedência de tais instalações. De acordo com o que era escrito, muitos apoiavam a solução que foi proposta, mas existiam outros que não apoiavam essa mesma solução. _____

———Afirmou que iria fazer uma pequena retrospectiva sobre o que significava o imóvel no contexto do Concelho de Carregal do Sal, baseando-se em alguns testemunhos escritos e publicados, de pessoas que ainda estavam entre nós, como era o caso de Hermínio Cunha Marques, evidenciando os “baixos relevos” existentes na entrada do antigo Quartel Sede e do Salão e Cineteatro e a história que lhes estava associada, informando que os mencionados baixos relevos eram da mesma época dos que estavam à entrada das instalações da Fundação José Nunes Martins, em Oliveira do Conde. —————

———Salientou que o edifício tem passado por diversas vicissitudes e, socorrendo-se do segundo livro dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal, da autoria do senhor Hermínio Cunha Marques, no seu capítulo XIII, quando aludia à história do antigo Quartel, fazendo suas as palavras escritas pelo autor do livro, no que dizia respeito ao enfoque do edifício em causa ter sido um grande pilar de apoio à realização de várias festividades, incluindo as mais importantes, que eram as festas anuais, os bailes de intenso movimento e animação, normalmente os anuais referentes ao Carnaval, Páscoa, Passagem de Ano e também concertos e outros eventos musicais, com bandas, tunas, entre outros. —————

———E afirmou que foi também naquela sede que nasceu o Círculo de Cultura, fundado por gente ousada e culta desse tempo que amavam este torrão beirão, recordando os saudosos Luís d’Almeida Melo, César da Fonseca Veloso e Eduardo Silvestre do Amaral, que a par de outras notáveis realizações, conseguiram para a instituição que criaram, quadros preciosos dos grandes mestres da pintura que, após a morte do Dr. Luís d’Almeida e Melo, ali permaneceram durante alguns anos, mais tarde foram guardados em casa de Eduardo Silvestre e, posteriormente, a Câmara Municipal recuperou esses mesmos quadros, que se encontravam expostos na Sala especialmente dedicada a esse propósito no Museu Municipal ou Museu Manuel Soares de Albergaria, o que o tornava um Museu diferente de todos os outros por ter um espaço com todo esse património. —————



—*AJ*—

——Recordou ainda a propósito do edifício do antigo quartel que o mesmo tinha sido construído em terrenos adquiridos a António Pais de Melo por um grande benemérito, o empresário Abel Alves de Figueiredo, sendo que mais tarde, devido a uma situação de insolvência, tinha havido necessidade de interpor uma ação que se tornou famosa, para recuperar a posse a favor dos Bombeiros Voluntários, tendo estado envolvidos o Dr. José Augusto Capelo, com muito apoio do Dr. Vaz Serra. Essa ação foi favorável aos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal, tendo dado origem a um expressivo movimento popular e à música A Sede é Nossa. _____

——Procedeu, de seguida, à leitura de alguns versos do livro de Hermínio Cunha Marques, concluindo que a cedência de novo para o Município do edifício do antigo quartel estava a gerar alguma polémica e algumas paixões, perante o que era escrito e era dito mormente nas redes sociais. _____

——Não pretendia fazer uma avaliação do que se pretendia fazer no imóvel, mas a memória que ficava associada ao antigo Quartel e Cineteatro, deveria ser a dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal e o património de memórias coletivas de uma comunidade. Não se podia passar uma esponja e apagar a história ficando só a fachada e o hall de entrada. _____

——Além de que, provavelmente, muita gente teria contribuído com apoios e donativos, por si ou em campanhas de angariação de fundos e a própria Câmara Municipal, em determinada altura, gizou uma valência para aquele espaço que não foi levado adiante, por alegada falta de estacionamento, ainda que tenham sido feitas ações concretas no sentido de os encontrar, através da aquisição de uma casa na Rua da Rodela que foi demolida, sendo que tal situação poder-se-ia ter complementado através da aquisição de um imóvel que se encontrava no local em ruínas, para fazer o tal estacionamento público. Disse ter sido esta a reflexão que pretendeu fazer acerca da questão em apreço. _____

——— *Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges.* —————

——— A Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges usou da palavra para complementar a sua intervenção e, relativamente ao documento de participações, solicitou informação sobre se uma reunião havia *online* com a Secretária de Estado da Inclusão, teve a ver com os montantes do CLDS 4G que estavam em situação de não serem comparticipados. Quis saber também qual o objetivo da reunião havida com o Dr. Manuel Santiago, da Altabeira e o objetivo da reunião havida com a Imponenturbo, em Santa Comba Dão. —————

——— Relativamente ao antigo quartel dos Bombeiros Voluntários afirmou que era realmente uma casa que dizia muito a muita gente, a muitos munícipes e como o Vereador Luís Fidalgo tinha dito era um imóvel que estava no coração das pessoas, representando para essas pessoas um património muito importante. —————

——— Aquilo que também tinha ouvido dizer foi de que existiam fundos, tinha havido angariação de fundos, quer em Portugal quer no estrangeiro, mais propriamente nos Estados Unidos da América e que, porventura, poderia organizar-se um grupo de pessoas idóneas, uma espécie de comissão de pessoas conhecedoras dos pergaminhos de bem servir daquela casa, de modo a ponderar o que de melhor poderia ser feito, na medida em que atual opção estava a gerar muita polémica. —————

——— *Presidente da Câmara Municipal.* —————

——— O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou da palavra para afirmar que iria tentar responder, sucintamente, às várias questões colocadas. —————

——— Em relação ao Voto de Pesar referiu que todos estavam de acordo, aliás essa manifestação de pesar já tinha sido feita na sessão da Assembleia Municipal, num voto extensivo aos dois órgãos municipais. Concordava, no entanto, que a Câmara Municipal também o poderia fazer na reunião em apreço, registando em ata esse Voto de Pesar pelo



falecimento da Enfermeira Odete Azevedo, reforçando, assim, a deliberação conjunta já tomada. Disse que a Enfermeira Odete Azevedo foi uma pessoa de uma grandiosidade imensa que muito tinha feito pelo bem do Concelho e muito tinha feito, também, pelo Partido Socialista, numa altura difícil já que o governo do Concelho era tipicamente de direita, tendo-se mantido sempre fiel aos seus ideais. _____

_____ Em relação à possibilidade de gravação das reuniões e da sua disponibilidade a que a Vereadora Cristina Borges acabou por se referir, afirmou que o Executivo Camarário funcionava como órgão colegial, existindo opiniões diferenciadas, pelo que a proposta que em tempo tinha apresentado tinha sido votada e não tinha sido aceite, mas se entendesse voltar a apresentar proposta idêntica poderia fazê-lo. _____

_____ Recordou, no entanto, que a Vereadora Cristina Borges tinha estado como Vereadora em permanência durante oito anos e sobre esta matéria não tinha havido nenhuma atitude por parte do anterior Executivo, não tinham sido viabilizadas, por exemplo, quaisquer reuniões *online*. Estando num primeiro ano e numa experiência nova, entendia que sobre este tipo de situações deveria haver alguma calma e ponderação, pois a caminhada faz-se caminhando e se tudo correr bem e com a normalidade desejada, poderia chegar-se à conclusão que essa seria a melhor forma e a Câmara Municipal estaria para decidir nesse sentido. A verdade era de que apesar da abertura dada e das transmissões *online* tinha-se registado um número reduzido ou praticamente nulo de inscrições. _____

_____ Concluiu este assunto referindo que o que tinha sido feito foi um grande passo e a fase da gravação e da disponibilização poderia vir a ser equacionada no momento certo; no entanto, não tinha havido qualquer compromisso em campanha eleitoral em torno deste propósito, pelo que se sentia à vontade no cumprimento do que foi a sua palavra. _____

_____ Relativamente à reunião com a Secretária de Estado da Inclusão, informou que o

assunto abordado não tinha sido o CLDS 4G de Carregal do Sal, mas sim o projeto da Habitação Colaborativa que tinha sido aprovado, tendo sido cinco os projetos a nível nacional e tinha sido consagrado um montante de investimento elegível de oitocentos e vinte e seis mil euros. _____

_____Relativamente à reunião da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal, versando o antigo quartel, informou que também tinha estado presente e participado. Entendia que todas as pessoas tinham direito a emitir uma opinião sobre um espaço privilegiado e emblemático, mas a verdade é que as pessoas na generalidade dos casos, poderiam e deveriam ter participado na reunião da Assembleia Geral e de viva voz dar a sua opinião, mas não o tinham feito e agora andavam a escrever nas redes sociais. —

_____Parecia existir muitas pessoas, algumas que até nem seriam sócias, que não participaram na reunião da Assembleia Geral e vêm agora criticar a decisão que tinha sido tomada. _____

_____Disse que não iria alimentar a polémica, seria legítimo para quem a quisesse alimentar o fizesse, mas também entendia que essa forma de atuar não era uma forma séria e sensata de abordar o problema, pois uma forma séria e sensata seria a de apresentar e arranjar recursos e meios para proporcionar alternativas, na medida em que o imóvel se encontrava em estado de completa ruína e era imperativo tomar uma decisão. —

_____Deste modo, depois de se elencar uma possibilidade para recuperar o edifício, cuja solução entendia ser vantajosa para o centro da Vila, já que naquele espaço não seria possível voltar a ter instalações dos Bombeiros Voluntários, sendo que a pretensão da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal era de arranjar espaço para as ampliar. _____

_____Não compreendia as vozes críticas, vozes críticas essas que não tinham uma solução alternativa. Não bastava apresentar a possibilidade do imóvel ser reabilitado e



usado para fins culturais – no seu entendimento já existiam estruturas suficientes e especialmente vocacionadas para o efeito, como era o caso do Centro Cultural de Carregal do Sal com todas as valências, algumas ainda por explorar convenientemente e uma Biblioteca Municipal – para além de que as festas que são promovidas pelos alunos finalistas eram feitas, regra geral, nas escolas. _____

_____ Em abono da verdade referiu que o que era constatável era de que aquele espaço estava a degradar-se de dia para dia, com o risco de ruir a qualquer momento, o que foi visto e que era facilmente constatável na projeção das fotografias aquando da reunião da Assembleia Geral, para além da imensa quantidade de água existente no imóvel ao nível das garagens, bem como das fissuras em toda a estrutura, antevendo-se um risco, pelo que ninguém poderia ficar impávido e sereno perante essa situação. _____

_____ Ao longo dos anos foi levada a cabo uma janela de intenção, que nunca avançou, seria necessário dar mais alguns passos e foi isso que foi feito com a Secretária de Estado da Habitação, tendo surgido opções para obviar a um problema existente no Concelho que era a falta de habitação para arrendamento, que sendo na zona central, com a afetação aproximada de duas dezenas de famílias, poderia também ser motivadora e incentivadora do próprio comércio e serviços no Centro da Vila. _____

_____ Deste modo, a sua opinião era de que a proposta apresentada deveria ser ponderada pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal, no sentido de ser construída no imóvel uma bolsa de habitação para arrendamento a preços acessíveis, fazendo parte de um programa nacional, que entroncava na Estratégia Local de Habitação de Carregal do Sal, especialmente destinada às famílias que se quisessem instalar no Concelho de Carregal do Sal, em início de vida familiar ou de pessoas que viessem trabalhar para o Concelho, dando o exemplo de alguns engenheiros da Empresa “Ripórtico” e de outros que, muitas vezes, por falta de oferta local, acabavam por ir para

concelhos limítrofes. _____

———Disse ter sido uma solução encontrada que foi apresentada e na reunião da Assembleia Geral os sócios tinham-se pronunciado, tendo sido registados dois votos contra e algumas abstenções e a grande maioria dos associados votou a favor da proposta, que consistia na cedência do imóvel para o Município de Carregal do Sal, de modo a que este pudesse vir a fazer uma candidatura. Mas a Câmara Municipal estaria disponível para enveredar por outro caminho se os Bombeiros Voluntários e a população assim o entendessem, existindo recetividade para analisar um outro projeto em todas as suas componentes, nomeadamente da sua exequibilidade e da sua viabilidade financeira.———

——— Todavia, a Câmara Municipal não poderia deixar de apresentar uma proposta que tendo validade e exequibilidade poderia ser acolhida, sendo certo que a escolha teria de pertencer aos órgãos diretivos dos Bombeiros Voluntários, tendo, assim, o projeto merecido aprovação unânime da Direção e aprovação por maioria na Assembleia Geral.———

———Apesar dos membros dos órgãos sociais agora eleitos não terem tomado posse, eles eram praticamente os mesmos do mandato que agora cessava, não existindo razões para colocar em causa a legitimidade da reunião da Assembleia Geral. Ainda assim, existia margem até ao final do mês de janeiro do próximo ano para fazer a apresentação da candidatura, permitindo a promoção das diligências que os Bombeiros Voluntários achassem por bem fazer, dando nota de que estava a ser preparado um protocolo, com todas as contrapartidas, que iria ser presente a uma próxima reunião de Câmara Municipal para que haja pronúncia e eventualmente até possa ser discutido um outro caminho para aquele espaço, sendo que a Câmara Municipal pretenderá sempre ser parte da solução e não do problema. _____

——— Deu a sua opinião de que o tipo de habitação em causa, ajudaria muito a dignificar o quartel e a sua história, pois iria continuar a servir causas sociais e humanitárias e a



manutenção da fachada e do hall seriam um memorial e uma referência dos pergaminhos de bem servir dos bombeiros e do antigo quartel. _____

_____ Sobre o Centro de Saúde, afirmou ter havido encerramento no dia vinte e cinco de dezembro e redução do horário no dia vinte e quatro, por indicação do ACES Dão Lafões, tendo informado que tinha questionado esta entidade se poderia ser tomada uma outra decisão, ao que foi respondido negativamente. Descreveu, de seguida, as diligências feitas junto da coordenadora do Centro de Saúde, para funcionamento no sábado e domingo, dia trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois e um de janeiro de dois mil e vinte e três, o que veio a acontecer. _____

_____ Em relação à Fundação José Nunes Martins e à obra em construção referiu que já tinha dado explicações sobre o assunto, tinha sido uma obra que tinha transitado do anterior mandato, bastante inquinada na sua execução e estava-se a tentar encontrar um caminho para a levar a bom porto. Disse não ter sido fácil gerir a execução da empreitada em causa, mas tudo estava a ser feito para melhorar a situação, nomeadamente pelos compromissos assumidos pelo empreiteiro adjudicatário, no sentido de cumprir um plano de trabalhos entretanto reformulado. _____

_____ Concluiu a sua intervenção, dirigindo-se à Vereadora Cristina Borges para afirmar que a sua interpelação, relativamente à postura do membro da Assembleia Municipal Sandra Cortês, tinha a ver com o facto da Vereadora fazer parte do Movimento CICC, pelo que sendo a face dessa força política a tinha questionado sobre se concordava com a postura de alguns membros da Assembleia Municipal do CICC, quando, legitimamente, faziam as suas intervenções, mas que o faziam colocando em causa a honorabilidade de pessoas. _____

_____ E isso mesmo era confirmado pela Vereadora Cristina Borges, quando referiu que no passado também se indignou perante intervenções menos apropriadas providas do

membro Sandra Cortês. Em jeito de conclusão afirmou que o que gostaria de ver, no futuro, sem perder a objetividade daquilo que é o espaço de intervenção na Assembleia Municipal, era a preservação do bom nome das pessoas do Executivo Camarário e de outras, que era aquilo que não tinha vindo a acontecer, concretizando com o que tinha dito a propósito da aquisição dos terrenos em Cabanas de Viriato para a Habitação Colaborativa, terrenos esses que já estavam na posse da imobiliária, há mais de quatro anos, para além de que quem tinha feito diligências para aquisição dos terrenos tinha sido o Presidente da Junta de Freguesia de Cabanas de Viriato, neste caso em segunda ou terceira opção. —————

—————Lamentou, desta forma, as suspeitas levantadas pelo membro Sandra Cortês, salientando que deveria haver coragem para dizer tudo frontalmente, podendo, além disso, e tal como o Vereador Luís Fidalgo tinha mencionado, recorrer às instâncias judiciais para esclarecimento cabal das suas dúvidas. Na sua opinião todos os membros da Assembleia Municipal tinham legitimidade para fazer perguntas ao Executivo Camarário, nas sessões, mas também o poderiam fazer por escrito, fora dessas sessões, permitindo, inclusive, que pudesse haver uma resposta mais consistente. Sabia porque é que isso não acontecia, pois isso não interessava, por não dar visibilidade aos membros intervenientes e assim era mais fácil lançar suspeitas sobre as pessoas que fazem parte do Executivo Camarário. Não lhe parecia ser o modo mais correto, razão pela qual foi feita a questão à Vereadora Cristina Borges sobre o que achava de tal postura, por ser a Vereadora eleita pelo Movimento CICC.—

————— *Vereador José Dias Batista.* —————

—————O Vereador José Dias Batista usou da palavra para dar responder a uma das questões suscitadas, dando nota de que nalguns dos contactos que os empresários iam tendo com o Executivo Camarário em permanência, no sentido de se fixarem no Concelho de Carregal do Sal, aventou-se a ideia, dado que a fábrica Altabeira estava abandonada há já alguns anos, de que o proprietário ou proprietários poderiam estar interessados em



alienar o imóvel, permitindo uma possível conjugação de interesses empresariais. _____

_____Disse ter sido essa a razão principal e única de reunir com o Dr. Manuel Santiago, que tendo vindo passar o Natal à Lapa do Lobo, reuniu consigo para fazer um ponto de situação, sendo que infelizmente o espaço não era suficiente para o investimento que um empresário pretendia, para além do proprietário não se mostrar interessado em vender. Aproveitou para o sensibilizar, evidenciando que as instalações se estavam a degradar e havia no local uma situação de árvores que podiam estar a proporcionar algum perigo para a via pública, servindo, assim, para fazer um ponto de situação sobre o estado do imóvel. _____

_____ *Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges.* _____

_____A Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges usou da palavra para, em relação ao imóvel da Altabeira, afirmar que era importantíssimo que a sua ocupação voltasse a acontecer, por ser atualmente um espaço completamente desaproveitado e que se encontrava em estado de grande degradação. _____

_____Em relação à postura do membro da Assembleia Municipal Sandra Cortês, referiu que não tinha dito que se indignava com as suas intervenções. Referiu que também ela, no passado, tinha sido alvo das intervenções do membro da Assembleia Municipal, Sandra Cortês, na altura eleita nas listas do Partido Social Democrata, mas entendeu sempre que ela fazia o seu papel, assistindo-lhe o direito de à data e na qualidade de Vereadora em permanência, não gostar e não concordar, mas se alguma vez se sentisse ofendida e indignada iria falar diretamente com a pessoa. _____

_____Disse que o membro da Assembleia Municipal tinha a sua maneira peculiar de apresentar as questões, estudava bem os dossiers e quando vinha para as sessões da Assembleia Municipal estava devidamente preparada, preparação essa que sabia que era feita ao nível partidário e também o era ao nível do Movimento CICC. _____

_____Concluiu para afirmar que os membros da Câmara e da Assembleia Municipal têm

de estar preparados para ouvir de quando em quando coisas desagradáveis e aceitando ou não, eram evidências comuns e que aconteciam nos órgãos colegiais. Se se sentirem indignados, como tinha sido afirmado, o caminho a seguir deveria ser o de questionar frontalmente a pessoa, evitando perguntas desnecessárias e outras situações. _____

_____ *Vereador José Dias Batista.* _____

_____ O Vereador José Dias Batista usou da palavra para salientar que a única questão que tinha colocado à Vereadora Cristina Borges foi a de saber se se revia na forma de intervenção do membro Sandra Cortês. _____

_____ *Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges.* _____

_____ A Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges usou da palavra para dizer que não tinha que se rever nem deixar de rever na forma de intervenção do membro Sandra Cortês, pelo que se alguma questão houvesse com a pessoa em causa, seria com essa pessoa que o assunto deveria ser esclarecido. _____

_____ *Presidente da Câmara Municipal.* _____

_____ O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, retomou a palavra para afirmar que nas respostas dadas tinha faltado a resposta a uma questão, que tinha a ver com a USF – Unidade de Saúde Familiar. Informou que para ser criada uma estrutura do género tinha que existir, no mínimo, quatro médicos, dando nota que quando foi coordenador do Centro de Saúde tinha feito uma tentativa de, com os cinco médicos que estavam na altura, ser feita uma USF – Unidade de Saúde Familiar, tendo havido pouca recetividade, face aos indicadores existentes e às metodologias de trabalho próprias de uma estrutura do género. Disse, no entanto, ter lançado em data recente o repto à coordenadora do Centro de Saúde, Dr.^a Ana Araújo, para que pudesse ser criada uma USF – Unidade de Saúde Familiar no Centro de Saúde, podendo incluir a Extensão de Saúde de Cabanas de Viriato, o que via com bons olhos, porquanto a USF – Unidade de Saúde



[Handwritten signature]

Familiar criava dinâmicas de trabalho mais interessantes para dar respostas às pessoas. —
——Mas afirmou que isso era uma decisão da coordenadora e naquilo que dependesse da Câmara Municipal tudo iria ser feito, sendo que na estrutura do projeto de Requalificação do Centro de Saúde, foi pensada essa possibilidade para que, no futuro, pudesse funcionar como USF – Unidade de Saúde Familiar, com equipas multidisciplinares, com médico, com enfermeiro e com assistente técnico. Não seria por falta de instalações, a levar a efeito aquando da requalificação do Centro de Saúde, que a referida estrutura não iria ser concretizada. —

—— *Vereador Luís Humberto da Costa Fidalgo.* ——

——O Vereador Luís Humberto da Costa Fidalgo usou da palavra para afirmar que aquilo que sabia sobre as USF – Unidade de Saúde Familiares era o que toda a gente conhecia e que tendo a ver com a organização da Saúde, a mesma poderia ter um de dois modelos, pelo que quando tinha posto a questão foi no sentido de saber se, mantendo-se o Centro de Saúde de Carregal do Sal, que iria ser reabilitado, seria intenção da Câmara Municipal diligenciar pela criação de uma USF – Unidade de Saúde Familiar na Extensão de Saúde de Cabanas de Viriato, com um ou dois médicos e a restante equipa. ——

—— *Presidente da Câmara Municipal.* ——

——O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou da palavra para informar que, efetivamente, existiam dois modelos de USF – Unidade de Saúde Familiar, explicando que as diferenças tinham a ver com o cumprimento e preenchimento de indicadores e não com o número de pessoas. ——

——Disse que a proposta apresentada foi a criação de uma USF – Unidade de Saúde Familiar no Centro de Saúde de Carregal do Sal, com uma dinâmica própria, ou seja, uma estrutura de Saúde constituída pela USF – Unidade de Saúde Familiar principal e extensão da USF – Unidade de Saúde Familiar para a Extensão de Saúde de Cabanas de Viriato, que

funcionaria com dois médicos. Disse desconhecer se, entretanto, esta situação se tinha alterado. _____

_____ *Vereador Luís Humberto da Costa Fidalgo.* _____

_____ O Vereador Luís Humberto da Costa Fidalgo usou da palavra para, rapidamente e ainda em relação à questão do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários, dizer que tinha percebido a posição do Presidente da Câmara Municipal, mas como tinha tido oportunidade de referir, da convocatória para essa reunião da Assembleia Geral, não resultavam quaisquer dados ou evidências que apontassem que iria haver uma cedência ou doação, nem tinha sido anexada qualquer proposta, sendo que no dia seguinte tinha tido conhecimento do propósito da referida reunião da Assembleia Geral. _____

_____ Relativamente às outras legitimidades, referiu que existiam órgãos e mecanismos próprios para quem quisesse apresentar os problemas, mas também não poderia aceitar o que foi dito pelo Presidente da Câmara, de que já existiam o Centro Cultural e outras estruturas e que as mesmas eram suficientes, contrariando e afirmando que os espaços multifuncionais escasseavam para entre outros eventos cuja realização não era incompatível com o Centro Cultural, como por exemplo, bailes e eventos culturais, bem como a prática de algumas modalidades desportivas como a patinagem que uma associação levava a cabo no Concelho. _____

_____ O Presidente da Câmara Municipal tinha deixado em aberto uma proposta para frações T0 e T1, mas nas redes sociais existiam sugestões para alterar a proposta para T2 ou T3 e, a continuar assim, não tardaria que o Município não viesse a ser um promotor imobiliário e senhorio de muita gente, parecendo-lhe que a solução para o antigo quartel não passava pela aposta apresentada. _____

_____ Relativamente à questão que foi levantada no âmbito das intervenções do membro Sandra Cortês, disse não ter nenhuma procuração para a defender, mas objetivamente e no

trinta e cinco por cento mais e, apesar do muito trabalho a fazer, notava-se uma clara melhoria na rapidez e no tratamento processual.

EMPREITADAS, AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

(0509/20221229) 4. INFORMAÇÃO. CONHECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL.

A Câmara Municipal tomou conhecimento de procedimentos de contratação pública concluídos, nos termos da informação dos serviços número trinta e três, datada de dezanove do corrente mês e ano, tendo constatado que:

(Documento registado nos serviços camarários, em 2022/12/26, sob o n.º 6508).

Procedimentos de contratação pública concluídos – cinco processos.

O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou da palavra para destacar a aquisição dos DAE – Desfibriladores Automáticos Externos, a aquisição do equipamento para o Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia e a aquisição de equipamento para o Centro Cultural de Carregal do Sal.

FINANÇAS MUNICIPAIS

(0510/20221229) 5. APRECIÇÃO DOS RESPETIVOS DOCUMENTOS.

Foram presentes, na reunião, os resumos diários de tesouraria (números duzentos e quarenta e dois), referentes ao dia vinte e dois de dezembro de dois mil e vinte e dois, que apresentavam os seguintes saldos:

Na Conta Geral da Câmara: em cofre – €6 007,65 (seis mil e sete euros e sessenta e cinco cêntimos); depositados na Caixa Geral de Depósitos, Banco Millennium BCP, Crédito Agrícola, Banco Santander Totta, Novo Banco, BIG e BPI, a quantia de €2 646 377,06 (dois milhões, seiscentos e quarenta e seis mil, trezentos e setenta e sete euros e seis cêntimos); o que perfaz um total de €2 652 384,71 (dois milhões, seiscentos e cinquenta e dois mil, trezentos e oitenta e quatro euros e setenta e um cêntimos).

Na Conta de Operações de Tesouraria: em cofre – €508,28 (quinhentos e oito



euros e vinte e oito cêntimos); depositados na Caixa Geral de Depósitos e no Crédito Agrícola, em Carregal do Sal, a quantia de €185 636,99 (cento e oitenta e cinco mil seiscentos e trinta e seis euros e noventa e nove cêntimos); o que perfaz um total de €186 145,27 (cento e oitenta e seis mil cento e quarenta e cinco euros e vinte e sete cêntimos).

AÇÃO SOCIAL E HABITAÇÃO SOCIAL

APOIOS

(0511/20221229) 6. DOCUMENTO REGISTADO SOB O N.º 8989. INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL.

(Documento registado nos serviços camarários, em 2022/12/21, sob o n.º 6486).

Foi presente, na reunião, o processo referente ao assunto supramencionado, que se encontrava capeado com a informação dos serviços datada de vinte e um do corrente mês e ano, registada sob o número seis mil, quatrocentos e oitenta e seis.

O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou da palavra para apresentar este ponto da ordem do dia e fazer o enquadramento, tendo em conta a informação prestada. Evidenciou que a questão das águas residuais/saneamento e a limpeza das fossas sépticas, pertencia agora à AINTAR – Associação de Municípios para o Sistema Intermunicipal de Águas Residuais de Carregal do Sal, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela, sendo que o preçário tinha sido atualizado, mantendo-se, no entanto, o benefício de duas limpezas gratuitas por ano.

A Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges usou da palavra para afirmar que o preçário da limpeza das fossas sépticas aumentou exponencialmente, passando de dezanove para quarenta e cinco euros, o que constituía um encargo acrescido para os municípios.

O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou

da palavra para responder que efetivamente o valor inicial da taxa de limpeza de fossas era em média de dezanove euros, tinha passado para quarenta e cinco euros, mas o estudo de viabilidade económica feito no âmbito da AINTAR – Associação de Municípios de fins específicos, apontava para um valor de sessenta e cinco euros, pelo que o valor que tinha sido encontrado era um equilíbrio entre o valor apontado pelo estudo e um outro valor considerado razoável e compaginável com o esforço financeiro dos utentes.—————

—————A Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges usou da palavra para afirmar que ao passar de dezanove para quarenta e cinco euros a limpeza de fossas séticas, esse aumento representava uma dificuldade acrescida para quem tinha poucos recursos, apesar do benefício anual de duas limpezas gratuitas, desconhecendo quantas seriam as pessoas que poderiam estar nessa situação. Entendia que a AINTAR – Associação de Municípios para o Sistema Intermunicipal de Águas Residuais de Carregal do Sal, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela estava a cobrar tarifas demasiado elevadas e se o objetivo da Câmara Municipal era apoiar os munícipes, principalmente os mais necessitados, alguma coisa teria que ser feita.—————

—————O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida, usou da palavra para recordar que o assunto do tarifário tinha passado pela Câmara e Assembleia Municipal e porque se estava a discutir um caso em concreto pediu para que fossem formuladas opiniões sobre esse mesmo caso.—————

—————A Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges usou da palavra para afirmar que o assunto dos tarifários era um assunto arrumado, sugerindo, no entanto, que o mesmo pudesse ser repensado, nomeadamente para a população mais vulnerável, na medida em que se avizinhavam tempos difíceis, de modo a haver um benefício efetivo para todos os munícipes e não apenas no caso em concreto. —————

—————O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou



_____ *Amf* _____

da palavra para informar que, regra geral, um agregado familiar médio não tinha necessidade de requisitar mais do que duas vezes a limpeza da fossa séptica, sendo a média de uma vírgula dois, podendo existir casos de maior frequência da requisição da limpeza estar também associada ao facto de algumas estruturas serem de pequena dimensão. _____

_____ Todavia, sobre o assunto salientou que seria de todo importante que, em cada município, pudesse ser feito um estudo e fossem criadas condições de apoio às famílias, designadamente as mais vulneráveis, devendo simultaneamente também ser feito o trabalho de levantamento e de verificação de quem se encontrava ligado à rede pública e os que, tendo possibilidades de ligar, não tinham essa ligação feita, de modo a ganhar escala e poder beneficiar quem mais precisava. Não era justo haver pessoas a usufruir de um sistema e pagarem sobre esse mesmo sistema e outras pessoas que, conseguindo violar o sistema, continuavam a não pagar qualquer montante. _____

_____ Afirmou que o Município estaria disponível para encontrar uma solução para os casos sociais do Concelho de Carregal do Sal, de modo a apoiar as famílias carenciadas, pois ninguém gostaria de ter uma administração que não fosse capaz de responder aos problemas, que neste caso eram as necessidades da população desfavorecida, mas também não poderia ser criado um *deficit* financeiro na AINTAR - Associação de Municípios para o Sistema Intermunicipal de Águas Residuais de Carregal do Sal, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela. _____

_____ A Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges usou da palavra para afirmar que esse deveria ser o caminho a seguir e os apoios, para além das classes mais desfavorecidas, também deveriam incidir nas classes médias que tinham vindo sucessivamente a perder poder de compra. _____

_____ O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz,

retomou a palavra para afirmar que o assunto em apreço merecia ter um procedimento igual para todos, porque iriam aparecer muitos mais casos, pelo que mais do que tomar uma decisão avulso sobre um caso concreto, dever-se-ia encontrar uma solução regulamentar e afetar um montante a atribuir, em termos devidamente fundamentados, na medida em que a limpeza de fossas sépticas passou a pertencer à AINTAR - Associação de Municípios para o Sistema Intermunicipal de Águas Residuais de Carregal do Sal, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela. Assim, para além do tarifário social das águas residuais e resíduos sólidos urbanos, passaria a existir um outro benefício, nos termos ora referidos. —

———O Vereador Luís Humberto da Costa Fidalgo usou da palavra para afirmar que usufruindo a pessoa da gratuidade anual da limpeza de duas fossas, não iria pagar nada, a não ser que necessitasse de proceder a uma terceira requisição, pelo que a dimensão das fossas sépticas seria importante para garantir esse objetivo. —————

———A Câmara Municipal após a análise pormenorizada deste assunto, decorrida votação nominal, deliberou por unanimidade concordar e aprovar a proposta do Presidente da Câmara Municipal, determinando aos serviços a elaboração de um levantamento das situações de carência, tendo em vista o reagendamento na ordem do dia de uma próxima reunião de Câmara Municipal. —————

——— **HABITAÇÃO COLABORATIVA** —————

———(0512/20221229) 7. NOTIFICAÇÃO DO PROJETO DE DECISÃO FINAL DE APROVAÇÃO SOBRE A CANDIDATURA N.º PRR-RE-C03-I01-03-000028 - AUDIÊNCIA PRÉVIA ENTIDADE ADJUDICANTE NOS TERMOS DO N.º 1 DO ARTIGO 2.º DO CÓDIGO DOS CONTRATOS PÚBLICOS. CONHECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL. —————

——— *(Documento registado nos serviços camarários, em 202/12/20, sob o n.º 10008).* —

——— Foi presente, na reunião, o processo referente ao assunto supramencionado. —————

——— O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou



[Handwritten signature]

da palavra para apresentar este ponto da ordem do dia e fazer o enquadramento, referindo à aprovação da candidatura, reiterando o que tinha dito no período de antes da ordem do dia. _____

_____ A Câmara Municipal tomou Conhecimento. _____

_____ **EDUCAÇÃO E SAÚDE** _____

_____ **EMPREITADAS** _____

_____ (0513/20221229) 8. REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE CARREGAL DO SAL. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL. _____

_____ (*Documento registado nos serviços camarários, em 202/12/27, sob o n.º 6516*). _____

_____ Foi presente, na reunião, o processo referente à Requalificação do Centro de Saúde de Carregal do Sal, que se encontrava capeado com a informação dos serviços número trezentos e setenta e nove, datada de vinte sete do corrente mês e ano. _____

_____ O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou da palavra para apresentar este ponto da ordem do dia e fazer o enquadramento, tendo em conta a informação prestada, que é do seguinte teor: _____

_____ **"Assunto: Reabilitação do Centro de Saúde de Carregal do Sal"** _____

_____ Exmo. Senhor Presidente, _____

_____ Em conformidade com o planeamento superiormente definido, estamos em condições de proceder à abertura de procedimento com vista à adjudicação da empreitada da Reabilitação do Centro de Saúde de Carregal do Sal. _____

_____ De acordo com as peças do projeto elaborado pela firma L.P.D.M. Gabinete de Projectos Lda., o valor total da estimativa orçamental é de 1.904.000,00€, de que resulta um preço base (preço máximo que a entidade adjudicante se dispõe a pagar pela obra) também de 1.904.000,00€ (Um milhão noventa e quatro mil euros), não incluindo IVA (imposto sobre o valor acrescentado). _____

— Em cumprimento do disposto no artigo 46.º-A na empreitada em apreço, não foi considerada a contratação por lotes. A divisão por lotes iria causar graves inconvenientes para a entidade adjudicante e, por conseguinte, para o interesse público que urge salvaguardar e garantir, uma vez que, para além de ser um processo mais oneroso e moroso, ao ser executado por mais que uma empresa adjudicatária, ou mais de um contrato, iria acontecer, inevitavelmente, perda de economia de escala, duplicação de meios (equipamentos e estaleiro) e uma diminuição do interesse pela empreitada, ao nível dos concorrentes, dado que o valor iria ser reduzido em cada uma das empreitadas, originando inevitavelmente a subida de preços por parte dos mesmos na elaboração das suas propostas.

— Ademais, tendo em consideração o tipo de empreitada em apreço, cujas prestações contratuais possuem grande dependência entre si e são executadas no mesmo espaço físico, e, por isso, se pretendem executadas de forma concertada, uma divisão em lotes não o permitiria, tornando impossível, ou extremamente difícil, conseguir alocar responsabilidades individuais por incumprimento contratual.

— A obra encontra-se inscrito em GOP /2023 com o n.º e designação "02.002.2021/13 - Reabilitação do Centro de Saúde de Carregal do Sal", com dotação definida no valor de 1.474.125,00€ e dotação não definida de 755.875,00€, correspondentes ao valor máximo de financiamento previsto no Aviso Convite do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) n.º 12/C01-i01/2022 e montante do investimento da responsabilidade desta entidade, para o qual pretende contratar empréstimo bancário, respetivamente.

— a) Abertura de concurso público para adjudicação da referida empreitada, nos termos da alínea b), do artigo 19º, do CCP

— b) A aprovação do projeto, com preço base de 1.904.000,00€ (Um milhão



novacentos e quatro mil euros), não incluindo IVA; _____

_____c) A aprovação, nos termos da alínea c) do n.º 1, e n.º 2 do art.º 40º do CCP, do programa de procedimento e do caderno de encargos. _____

_____De acordo com o ponto n.º 1, do artigo 67º, do CCP, é necessário definir a constituição do Júri responsável pelos procedimentos para a formação dos contratos. _____

_____Assim sendo, e tendo em conta o atrás exposto, sugiro que o Júri seja composto pelos seguintes elementos: _____

_____Eng.º Luís Alberto Ribeiro, presidente do Júri; _____

_____Eng.ª Maria Fernanda dos Santos Ribeiro, vogal; _____

_____Eng.º José Mário Martins Barros Mendes, vogal; _____

_____Para apoiar o Júri no exercício das suas funções sugiro ainda a agregação de um secretário e de um perito, respetivamente: _____

_____Eng.ª Sandrine Vicente Carreira; _____

_____Dr.ª Carla Filipa Barros Moreira _____

_____Sugiro ainda que para suplentes do Júri sejam designados os seguintes elementos: _____

_____Eng.º António José Oliveira Santos; _____

_____Eng.º José Alfredo Rodrigues. _____

_____O júri terá o apoio permanente dos serviços jurídicos desta entidade. _____

_____Em cumprimento do disposto no n.º 5 do artigo 67.º do CCP, os membros do júri designado, assim como do secretário e perito, antes do início de funções, deverão subscrever declaração de inexistência de conflitos de interesses, nos termos e conforme modelo previsto no anexo XIII do CCP. _____

_____De acordo com o artigo nº 290º-A, do CCP proponho se seja designado como gestor deste contrato o Eng.º Luís Alberto Ribeiro de Figueiredo. _____

À consideração de V.Ex.^a

O Chefe de Divisão de Obras Municipais e Ambiente,

Luís Alberto Ribeiro de Figueiredo, Eng.º

A Câmara Municipal analisou em pormenor este assunto e, decorrida votação nominal, deliberou aprovar por maioria com os votos a favor do Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, do Vereador José Dias Batista, da Vereadora Inês Rodrigues Ramos Pereira, da Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges e abstenção do Vereador Luís Humberto da Costa Fidalgo, a proposta referente ao lançamento da empreitada de Reabilitação do Centro de Saúde de Carregal do Sal.

TRANSPORTES ESCOLARES

(0514/20221229) 9. ISENÇÃO/REDUÇÃO DE PAGAMENTO DE TRANSPORTES ESCOLARES. REGISTO N.º 9973. INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL.

(Documento registado nos serviços camarários, em 2022/12/20, sob o n.º 6449).

Foi presente, na reunião, o processo referente ao assunto supramencionado, que se encontrava capeado com a informação dos serviços datada de vinte do corrente mês e ano, registada sob o número seis mil, quatrocentos e quarenta e nove.

O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou da palavra para apresentar este ponto da ordem do dia e fazer o enquadramento, tendo em conta a informação prestada.

A Câmara Municipal analisou em pormenor este assunto e, decorrida votação nominal, deliberou por unanimidade concordar e aprovar a proposta apresentada, referente à isenção do pagamento do passe escolar do aluno Jorge Alexandre Silvério Gomes, que se encontra a frequentar o décimo ano da Escola Secundária de Carregal do Sal, no ano letivo de dois mil e vinte e dois barra dois mil e vinte e três.



— *PJ* —

— **CULTURA DESPORTO E TEMPOS LIVRES E OUTROS** —

— **APOIOS** —

— (0515/20221229) 10. FOGUEIRAS DE NATAL AUTORIZADAS. RATIFICAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL. —

— *(Documento registado nos serviços camarários, em 202/12/26, sob o n.º 10107).* —

— Foi presente, na reunião, o processo referente ao assunto supramencionado. —

— O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou da palavra para apresentar este ponto da ordem do dia e fazer o enquadramento. —

— A Câmara Municipal analisou em pormenor este assunto e, decorrida votação nominal, deliberou por unanimidade concordar e aprovar, ratificando as decisões tomadas, referentes às isenções de taxas no âmbito das autorizações e eventuais ocupações da via pública para a realização de Fogueiras de Natal. —

— **ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA** —

— **TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS DE GESTÃO DE IMÓVEIS** —

— (0516/20221229) 11. DL N.º 106/2018, DE 29 DE NOVEMBRO. IMÓVEIS SGI: 21-SB-29/ SIIE 28780 E 21-SB-30/ SIIE 37908 - ANTIGA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL E PREDIAL DE CARREGAL DO SAL, RUA A DA URBANIZAÇÃO DE MARIA ALZIRA AZEVEDO CLÁUDIO. CONHECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL. —

— *(Documento registado nos serviços camarários, em 202/12/14, sob o n.º 9825).* —

— Foi presente, na reunião, o processo referente ao assunto supramencionado. —

— O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, usou da palavra para apresentar este ponto da ordem do dia e fazer o enquadramento, salientando que a Câmara Municipal tinha demonstrado interesse em ficar na posse e gestão das referidas frações, o que fora informado à data e registado numa ata desta Câmara Municipal. —

_____ A Câmara Municipal tomou Conhecimento. _____

_____ **PAGAMENTOS** _____

_____ (0517/20221229) 12. INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS. RATIFICAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL. _____

_____ O Presidente da Câmara, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, informou o restante Executivo Camarário dos pagamentos havidos, a que se referiam as autorizações com início no número três mil, quatrocentos e setenta quatro e termo no número três mil, seiscentos e vinte e quatro, no montante de €405 087,98 (quatrocentos e cinco mil e oitenta e sete euros e noventa e oito centimos), todas elas devidamente registadas. _____

_____ A Câmara Municipal tomou conhecimento e, decorrida votação nominal, deliberou por unanimidade concordar e ratificar as decisões proferidas pelo Presidente da Câmara e/ou pelos Vereadores. _____

_____ (0518/20221229) **ENCERRAMENTO**. _____

_____ O Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, deixou à consideração dos membros da Câmara Municipal, a agenda das reuniões ordinárias do mês de janeiro de dois mil e vinte e três, tendo sido fixados os dias doze (primeira reunião, não pública) e o dia vinte e quatro (segunda reunião, pública). _____

_____ Ao dar por concluída a agenda da ordem do dia desta reunião, o Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, apresentou cumprimentos e saudações aos presentes e às pessoas que estavam a assistir *online*, expressando votos de um Bom Ano de dois mil e vinte e três. Reafirmou um cumprimento especial às pessoas que estiveram a acompanhar a reunião em casa. _____

_____ Informou, que a versão completa do projeto da ata seria remetida aos membros da Câmara Municipal para apreciação, que depois de aprovada será por si assinada, conjuntamente com quem a lavrou. _____

